



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO: desafios e perspectivas

¹Marta Cristina Rodrigues Pereira
Ppgels / UNEB

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo, segundo Gadotti (1994), é uma modalidade de ensino que visa garantir o direito à educação para aqueles que, por várias razões, não tiveram acesso ou permanência na educação básica na idade apropriada. Esta modalidade de ensino é crucial para a inclusão social, econômica e política de jovens e adultos que vivem em áreas rurais.

Este artigo tem como objetivo analisar a EJA no contexto rural, seus desafios e perspectivas com base nas contribuições teóricas de Paulo Freire (1970), Roseli Caldart (2008) em (1994) e pretende explorar a importância da EJA no campo, analisando as especificidades, desafios e perspectivas que essa modalidade de ensino apresenta no contexto do campo. A análise será baseada nas contribuições teóricas de Paulo Freire (1970), conhecido por sua pedagogia crítica e emancipatória; Roseli Caldart (2008), pedagoga e militante da educação do campo; e Moacir Gadotti (1994), discípulo de Paulo Freire e defensor da educação popular.

Através deste estudo, pretende-se contribuir para a compreensão da EJA no campo, aprimorar as práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino. Além de promover o debate sobre a importância da educação no desenvolvimento do campo e na promoção da justiça social.

É importante ressaltar que a EJA no campo não é apenas uma questão de acesso à educação, mas também de qualidade e pertinência da educação oferecida. A educação rural deve levar em consideração as especificidades do campo, incluindo a cultura, o modo de vida e as necessidades dos jovens e adultos que vivem nessas áreas.

Paulo Freire (1970), Caldart (2008) e Gadotti (1994) argumentam que a educação deve ser um instrumento de emancipação, permitindo aos indivíduos compreender e transformar sua realidade. Nesse sentido, a EJA no campo deve ir além da simples transmissão de conhecimentos e habilidades básicas, promovendo uma educação crítica e reflexiva que valorize a experiência e o conhecimento dos estudantes.

No entanto, a implementação da EJA no campo enfrenta vários desafios. Entre eles, a falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais didáticos apropriados e a formação inadequada de professores para lidar com as especificidades do campo. Além disso, muitos

jovens e adultos no campo têm que conciliar os estudos com o trabalho, o que pode dificultar a sua participação e aprendizagem.

Apesar desses desafios, a EJA no campo tem um potencial enorme para contribuir para o desenvolvimento rural e a justiça social. Através de uma educação de qualidade e pertinente, os jovens e adultos no campo podem adquirir as ferramentas necessárias para melhorar suas condições de vida, participar ativamente da vida comunitária e contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

Este artigo busca lançar luz sobre a importância e os desafios da EJA no campo, na esperança de contribuir para o avanço da educação rural no Brasil. Acreditamos que a educação é um direito humano fundamental e uma ferramenta poderosa para a transformação social, e que todos, independentemente de onde vivem, devem ter acesso a uma educação de qualidade.

METODOLOGIA,

Adotou-se, neste estudo, a metodologia de revisão de literatura. A revisão de literatura é uma abordagem de pesquisa que envolve a análise crítica de estudos existentes relacionados ao tópico de interesse (BOOTH; PAPAIOANNOU; SUTTON, 2012). Esta metodologia permitiu a síntese das contribuições teóricas e empíricas de diversos autores sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo (FINK, 2019).

3.1 PROCEDIMENTO

O procedimento para a revisão da literatura seguiu as seguintes etapas:

1. **Identificação da literatura:** Realizou-se uma busca sistemática por artigos, livros e outros materiais acadêmicos que discutem a EJA no campo. As fontes de pesquisa incluíram bases de dados acadêmicas, bibliotecas online e referências bibliográficas de estudos relevantes (BOOTH; PAPAIOANNOU; SUTTON, 2012).
2. **Seleção da literatura:** Após a identificação, selecionaram-se os estudos mais relevantes para o tópico de pesquisa. Os critérios de seleção incluíram a relevância do estudo para a EJA no campo, a qualidade da pesquisa e a data de publicação (FINK, 2019).
3. **Análise da literatura:** Analisou-se cada estudo selecionado em detalhes. Extraiu-se informações importantes, como os objetivos do estudo, a metodologia utilizada, os principais achados e as conclusões. Além disso, avaliou-se a qualidade e a confiabilidade de cada estudo (BOOTH; PAPAIOANNOU; SUTTON, 2012).

4. **Síntese da literatura:** Sintetizaram-se as informações coletadas de todos os estudos analisados. Esta síntese permitiu identificar padrões, temas comuns, lacunas na literatura e áreas para futuras pesquisas (FINK, 2019).

3.2 LIMITAÇÕES

Ressaltou-se que a revisão de literatura, embora seja uma ferramenta valiosa de pesquisa, também tem suas limitações. A qualidade da revisão dependeu da qualidade dos estudos incluídos. Além disso, a revisão de literatura pode ser influenciada por vieses de publicação, onde estudos com resultados positivos são mais propensos a serem publicados do que aqueles com resultados negativos ou inconclusivos (BOOTH; PAPAIOANNOU; SUTTON, 2012).

Apesar dessas limitações, acreditou-se que a revisão de literatura foi a metodologia mais adequada para este estudo, pois permitiu explorar a riqueza de conhecimentos existentes sobre a EJA no campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire, um renomado pensador da educação, é conhecido por sua abordagem pedagógica que é simultaneamente problematizadora e libertadora. Ele acredita que essa abordagem é especialmente aplicável à EJA em áreas rurais, aqui referidas como “campo” (FREIRE, 1968).

A pedagogia problematizadora de Freire não é apenas uma metodologia de ensino, mas uma filosofia de vida. Ela incentiva os alunos a questionar criticamente a realidade, a desafiar as normas estabelecidas e a buscar a verdade por si mesmos. Em vez de serem meros receptores de conhecimento, os alunos são motivados a se tornarem participantes ativos em seu próprio aprendizado. Esta pedagogia é libertadora porque permite aos alunos identificar e desafiar as estruturas de poder que limitam suas oportunidades e potencial.

No contexto da EJA no “campo”, a abordagem de Freire pode ser particularmente eficaz. Os alunos nesta configuração muitas vezes enfrentam desafios únicos, incluindo a falta de acesso a recursos educacionais, a marginalização social e econômica, e a falta de representação nas decisões políticas. A pedagogia problematizadora e libertadora pode capacitar esses alunos a questionar e transformar as condições que perpetuam sua marginalização.

Rosalba Caldart e Mônica Castagna Molina, por outro lado, oferecem perspectivas valiosas sobre a educação em áreas rurais. Eles argumentam que a educação rural deve ser

contextualizada dentro das realidades específicas das comunidades rurais. Isso significa levar em conta as práticas culturais, os modos de vida e as formas de conhecimento que são específicos para essas comunidades. Eles também enfatizam a importância de considerar as necessidades e aspirações dos alunos rurais, bem como as condições socioeconômicas e ambientais em que vivem (CALDART; MOLINA, 2004).

Logo, a combinação da pedagogia problematizadora e libertadora de Paulo Freire com as perspectivas contextualizadas de Caldart e Molina pode oferecer uma estrutura poderosa para a EJA no “campo”. Esta abordagem não apenas reconhece as realidades e desafios específicos enfrentados pelos alunos rurais, mas também os capacita a se tornarem agentes ativos de mudança em suas próprias vidas e comunidades. Ela promove uma educação que é relevante, significativa e capacitadora, e que prepara os alunos para serem cidadãos ativos e participativos em suas comunidades

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo é um domínio complexo que abriga uma série de desafios e perspectivas . A compreensão desses elementos é aprimorada quando consideramos as valiosas contribuições teóricas de pensadores como Freire, Molina e Roseli Caldart. Freire, em suas notáveis obras “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”, destaca a educação como um veículo para a emancipação social. Sua pedagogia crítica é particularmente relevante para a EJA, pois valoriza as experiências de vida dos alunos na sala de aula. Isso sugere que a EJA no campo deve ser contextualizada, levando em consideração as experiências e realidades dos alunos.

Molina, por outro lado, defende que a EJA no campo requer uma abordagem específica. Em seus trabalhos, ela enfatiza que a EJA deve ser adaptada para atender às necessidades e realidades específicas dos povos do campo. Isso implica em uma pedagogia que respeite a cultura, os saberes e as práticas dos povos do campo.

Caldart discute a implementação da EJA dentro do Movimento Sem Terra (MST) em sua obra “Pedagogia do Movimento Sem Terra”. Ela vê a educação como uma ferramenta fundamental para a luta pela reforma agrária. Isso sugere que a EJA no campo pode ser um instrumento de transformação social e política.

Os resultados destacam a necessidade de estratégias educacionais efetivas, inspiradas em Freire, Molina e Caldart, que garantam o direito à educação para jovens e adultos no campo. A pedagogia crítica de Freire, que valoriza as experiências de vida dos alunos, pode ser um ponto de partida para desenvolver essas estratégias. A ênfase de Molina na necessidade de uma

abordagem específica para a EJA no campo é crucial. Isso sugere que as estratégias educacionais devem ser adaptadas para refletir as realidades e necessidades dos jovens e adultos no campo.

A visão de Caldart da educação como uma ferramenta para a luta pela reforma agrária também é relevante. Isso sugere que a educação pode ser usada como um meio para capacitar os jovens e adultos no campo a lutarem por seus direitos e melhorarem suas condições de vida. Por fim, é importante lembrar que a implementação efetiva dessas estratégias requer o compromisso e o apoio de todas as partes interessadas, incluindo governos, comunidades locais, educadores e os próprios alunos. Apenas através de um esforço coletivo podemos garantir que todos os jovens e adultos no campo tenham acesso a uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades e aspirações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a EJA é complexa e multifacetada que requer uma abordagem pedagógica crítica e contextualizada. As teorias de Freire, Molina e Caldart, oferecem valiosas perspectivas para entender e abordar os desafios e potencialidades da EJA no campo. A importância de considerar as experiências de vida dos alunos, as realidades específicas dos povos do campo, e o papel da educação como um meio de emancipação social e uma ferramenta para a luta pela reforma agrária são aspectos fundamentais destacados por esses teóricos. Além disso, a visão da EJA como um campo de direitos e responsabilidade pública reforça a necessidade de políticas públicas efetivas que garantam o direito à educação para jovens e adultos no campo. Portanto, neste contexto, a EJA não é apenas um desafio, mas também uma oportunidade para promover a transformação social e política, respeitando e valorizando as culturas, saberes e práticas dos povos do campo. É um convite para repensar e reinventar a educação, tornando-a mais inclusiva e emancipatória.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BOOTH, A.; PAPAIOANNOU, D.; SUTTON, A. Systematic approaches to a successful literature review. Sage, 2012.

CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, R. S. Elementos para a construção de um projeto educativo para os povos do campo. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). Por uma Educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. Trab. educ. saúde, 7(1), 35-64, 2009.

CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Por Uma Educação do Campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

FINK, A. Conducting research literature reviews: from the internet to paper. Sage publications, 2019.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 Jun. 2024. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>.

MOLINA, M. C. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Articulação Nacional "Por uma Educação do Campo", 2003.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. Educação do campo: desafios teóricos e práticos. In: Anais do 30º Encontro Anual da ANPED. Caxambu, MG, 2006.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educação & Sociedade, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2005.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.